

ACTA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aos cinco dias do mês de Julho do ano de dois mil e onze, pelas 15.00 horas reuniram-se os elementos que compõem o Conselho Municipal de Educação, no edifício da Câmara Municipal de Benavente.

Verificou-se a presença dos seguintes Conselheiros:

- Presidente da Câmara Municipal de Benavente – António José Ganhão;
- Vereadora do Pelouro da Educação – Gabriela Santos
- Presidente da Assembleia Municipal
- Representante da DREL – Eduardo Oliveira
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário – Maria Jacinta Machacaz
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público – Clara Freire da Cruz
- Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Público – Joaquina Nazareth
- Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social na área da Educação - Elisabete Correia Pires da Cruz
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Samora Correia -- Paula Alexandra Fernandes
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Benavente
- Representante dos Serviços de Segurança Social – Teresa Figueiredo
- Representante das Juntas de Freguesia – Hélio Justino

Estiveram presentes os seguintes convidados:

- José Eduardo Ramalho – Agrupamento de Escolas Duarte Lopes
- Dora Morgado– Agrupamento de Escolas de Samora Correia
- Maria de Fátima Borges – Agrupamento de Escolas de Porto Alto

Verificou-se a ausência dos seguintes Conselheiros:

- Representante das Forças de Segurança
- Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional
- Representante da Associação de Estudantes
- Representante do Instituto Português da Juventude
- Representante dos Serviços Públicos de Saúde – Ana Zita Antunes

Presente a Chefe de Divisão Municipal Cultura Educação e Turismo, Cristina Gonçalves e Ana Infante, Coordenadora Técnica da Secção de Acção Sócio Educativa, que secretariou a presente reunião.

O Senhor Presidente deu início à reunião pelas quinze horas e dezasseis minutos, submetendo à consideração dos conselheiros a seguinte proposta de ordem de trabalhos, a qual foi aprovada:

- Aprovação da Acta da reunião anterior;
- Balanço relativo ao ano lectivo 2010/2011
- Apresentação do Plano de Transportes 2011/2012;
- Proposta de programação para ciclo de encontros dirigido a pais e encarregados de educação
- Outras informações.

PONTO 1 DA ORDEM DE TRABALHOS - APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O Senhor Presidente submeteu à apreciação dos Senhores Conselheiros e convidados a acta realizada no dia 10 de Maio de 2010, à qual foi proposta a seguinte alteração: Página 2, onde se lê "decorreram as extensões de horário nos jardins-de-infância do Porto Alto", deverá ler-se "decorreram as extensões de horário no jardim-de-infância n.º 1 de Porto Alto."

Foi ainda considerado que a ausência do conselheiro Hélio Justino na reunião havida em 10 de Maio, deverá ser justificada uma vez que não recepcionou a respectiva convocatória.

O Senhor Presidente considerou aprovada a acta após a alteração proposta.

PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS – BALANÇO RELATIVO AO ANO LECTIVO 2010/2011

O Senhor Presidente solicitou que a chefe da Divisão Municipal de Cultura Educação e Turismo, fizesse um resumo do documento informativo relativo ao ano lectivo de 2010/2011.

Teor do Documento:

1. Acção Social Escolar

1.1. Auxílios económicos

Alunos de 1º ciclo que beneficiaram de acção social escolar:

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Nº TOTAL DE ALUNOS	Nº TOTAL DE ALUNOS COM ESCALÃO	
		A	B
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DUARTE LOPES			
Centro Escolar	355	65	49
EB1 Nº2 de Benavente	81	36	22
EB1 da Barrosa	34	6	12
EB1 de Foros da Charneca	27	15	3
EB1 de Foros de Almada	16	5	2
EB1 de Santo Estêvão	86	22	16
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA			
Centro Escolar	305	80	81
EB1 das Acácias	339	96	66
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PORTO ALTO			
EB1 de Porto Alto	233	60	56
VALORES TOTAIS	1476	385	307

1.3. Refeições escolares

Refeições escolares produzidas nos centros de confecção municipais, designadamente no Centro Escolar de Samora Correia e Cantina do Porto Alto. Os alunos que frequentam a EB 1 de Porto Alto e a EB 1 das Acácias almoçam nas EB 2, 3 de Porto Alto e EB 2, 3 de Samora Correia e ainda se verifica a existência de protocolos específicos para a gestão dos refeitórios das EB1/JI de Foros da Charneca e EB 1 de Foros de Almada.

Escola	Local de Confecção	Nºalunos	Nº médio de refeições
--------	--------------------	----------	-----------------------

Centro Escolar Benavente – 1º ciclo	Centro Escolar Benavente	355	180
Centro Escolar Benavente – J.I.	Centro Escolar Benavente	25	25
Jardim de Infância n.º 1 Bte	Centro Escolar Benavente	100	80
Jardim de Infância n.º 2 Bte	Centro Escolar Benavente	50	40
EB 1 n.º 2 Bte (refeição no J.I.)	Centro Escolar Benavente	86	70
Jardim de Infância n.º 3 Bte	Centro Escolar Benavente	50	45
Jardim de Infância de Barrosa	Centro Escolar Benavente	19	19
Jardim de Infância de Santo Estêvão	Centro Escolar Benavente	50	45
EB 1 S.Estêvão (refeição no J.I.)	Centro Escolar Benavente	84	70
EB 1 Barrosa	Centro Escolar Benavente	32	32
			607
Centro Escolar Samora Correia - 1º ciclo	Cantina Porto Alto	305	276
Centro Escolar Samora Correia – J.I.	Cantina Porto Alto	75	60
Jardim de Infância n.º 1 S.Correia	Cantina Porto Alto	150	120
Jardim de Infância n.º 2 S.Correia	Cantina Porto Alto	50	42
Jardim de Infância n.º 1 Porto Alto	Cantina Porto Alto	75	60
Jardim de infância n.º 2 Porto Alto	Cantina Porto Alto	50	40
			598

2. Escola a Tempo Inteiro

2.1. Componente de Apoio à Família na Educação Pré-escolar

A componente de apoio à família decorreu com normalidade garantida pelas assistentes operacionais de cada um dos Jardins de Infância, sob a supervisão das educadoras, bem como com as actividades de qualificação destes tempos, nomeadamente, as expressões (dramática, musical e motora) contando com a participação de 2 técnicos para cada uma das áreas.

Estabelecimento	Nº Salas	Nº turmas	Nº Alunos	Almoço	Prolongamento
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DUARTE LOPES					
Jardim de Infância N.º 1	4	4	90	87	86
Jardim Infância Centro Escolar	3	1	25	24	22
Jardim de Infância N.º 2	2	2	48	48	47
Jardim de Infância N.º 3	2	2	40	36	39

Jardim de Infância Barrosa	1	1	19	19	19
Jardim de Infância F. Charneca	1	1	18	18	18
Jardim de Infância Stº. Estêvão	2	2	45	45	38
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA					
Jardim de Infância Prof. António José Ganhão	6	6	150	147	147
Jardim de Infância da Lezíria	2	2	50	50	50
Jardim de Infância Centro Escolar	3	3	75	69	72
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PORTO ALTO					
Jardim de Infância N.º 1	3	3	68	68	58
Jardim de Infância N.º 2	2	2	47	47	40
	31	29	675	658	636

2.2. Extensão de horários na Educação Pré-escolar – J.I. Porto Alto

Através da celebração de um protocolo de colaboração entre a Câmara, o Agrupamento de Escolas de Porto Alto, a Associação de Pais do Porto Alto e a Associação para o Desenvolvimento integrado da Criança iniciou já em 2010 o funcionamento das extensões de horário nos jardins de Infância nº 1 e nº 2 de Porto Alto. Este programa pretende dar resposta às necessidades das famílias, funcionando entre as 7,30 h e as 9,00 h e entre as 17.00 h e as 19,00 h, bem como nos períodos de interrupção lectiva e durante o mês de Julho. Frequentam estas extensões cerca de 20 alunos.

2.3. Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo

	Nº total de alunos	Nº alunos AEC	Entidades Parceiras
Agrupamento Escolas Duarte Lopes			
Centro Escolar	355	224	Academia de Música de Benavente
Benavente nº 2	81	74	
F.Charneca	27	27	
Barrosa	34	33	
S.Estêvão	84	75	CBESSE
F.Almada	16	16	
Agrupamento Escolas Samora Correia			
Centro Escolar	305	305	ADIC – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Criança

EB 1 Acácias	339	198	SFUS – Sociedade Filarmónica União Samorense
Agrupamento de Escolas de Porto Alto			
Porto Alto nº 1	233	159	AREPA – Associação Recreativa do Porto Alto
TOTAL	1474	1111	

A impossibilidade na contratação de professores de música conduziu, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, à substituição desta actividade por expressão plástica o que se verificou em algumas escolas. Verificou-se pela 1ª vez a introdução de um tempo de TIC para os alunos que frequentam o Centro Escolar de Samora Correia, e a forma positiva como decorreu esta actividade leva a que no próximo ano possa ser alargado a todas as escolas.

Verificou-se ainda no início do 2º período a alteração do local onde decorrem as atividades em Porto Alto, deixando de ser na EB 2, 3 de Porto Alto e passando a ser na própria escola, EB 1 de Porto Alto edifício novo, resultado de inquérito promovido pela associação de pais e dirigido aos encarregados de educação desta escola.

3. Programa Fruta Escolar

O **Regime de Fruta Escolar**, definido na Portaria nº 1242/2009, de 12 de Outubro, estabelece as regras nacionais no quadro de um programa da União Europeia, que tem como objectivo fomentar o consumo de fruta junto das crianças, contribuindo para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. O programa envolve, semanalmente, a distribuição gratuita de duas peças de fruta ou legumes a todas as crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico público. O programa encontra-se implementado desde o início do ano lectivo.

4. Intervenção Cultural e Educativa

4.1. Projectos de serviço educativo

Desenvolvimento de vários projectos na área do Serviço Educativo envolvendo as bibliotecas e o museu de acordo com o programa definido anualmente.

4.2. Actividades lúdicas e de tempos livres

Dia Mundial da Criança

Decorreu no passado dia 1 de Junho um teatro comemorativo do Dia Mundial da Criança, envolvendo todas as crianças que frequentam a educação pré-escolar, 1º ciclo, ensino especial e creches, designadamente "O Sonho do Burro Malaquias", pelo Grupo de Teatro Revisteiros, que teve lugar no Cine-Teatro de Benavente e Centro Cultural de Samora Correia.

Férias Activas

Desenvolvimento de projecto de actividades de tempos livres, com programação semanal, durante 5 semanas, integrando 35 crianças e jovens por semana. As primeiras 3 semanas decorrem em Benavente

e as 2 últimas em Samora Correia, embora seja sempre garantido o transporte das crianças residentes em todas as freguesias.

Ateliers de Verão

Entre 5 de Julho e 3 de Setembro decorrerão ateliers semanais na área da música/canto, expressão plástica, teatro e cerâmica.

5. Intervenções de requalificação e conservação

- Intervenções de manutenção e conservação nas diversas escolas de pré-escolar e 1º ciclo;
- Início da construção do Centro Escolar de Porto Alto, prevendo-se que em Setembro se encontre concluída a 3ª sala de jardim-de-infância que no final do 1º período as restantes 6 salas de 1º ciclo e respectivo espaço polivalente
- A requalificação e ampliação das EB 1 n.º 1 de Benavente e Fonte dos Escudeiros constitui uma prioridade em termos de intervenção que, no entanto, não foi ainda possível concretizar devido à impossibilidade de aceder a financiamento específico. Contudo, considerando a urgência de tornar operacional aqueles equipamentos escolares foi alterado o carácter da intervenção a realizar, prevendo a requalificação de modo a garantir condições físicas adequadas, com previsão de início de funcionamento no próximo ano lectivo.

Projetos a desenvolver no próximo ano lectivo:

- Programação específica de Serviço Educativo
- “Ruas da lezíria” – projeto a realizar no âmbito da CIMLT (Comunidade Inter Municipal da Lezíria do Tejo)
- “Comer bem, crescer melhor” – projeto no âmbito da educação alimentar/educação para a saúde

Intervenções:

Hélio Justino – Relativamente às comemorações do Dia Mundial da Criança, e de forma a transmitir o retorno de alguns pais de participantes fizeram chegar à Junta de Freguesia de Samora Correia, houve algum desagrado pelas comemorações não terem sido realizadas na zona ribeirinha como aconteceu em anos anteriores. Os pais reclamantes fizeram menção de que as crianças não regressaram com o entusiasmo habitual das comemorações do Dia Mundial da Criança.

Paula Fernandes – Referiu que no contacto com as crianças sentiu algum desencanto pois estão habituadas a ir para a zona ribeirinha onde têm lugar actividades mais lúdicas. Salientou, no entanto, que as crianças também gostam de ir ao teatro, mas que esta é uma actividade repetida ao longo do ano e que decorre em espaço fechado. Esta opinião é partilhada sobretudo pelas crianças, pois não houve acerca deste assunto nenhum contacto com os pais, que em geral procuram mais a Junta de Freguesia por acharem que também faz parte da organização.

Cristina Gonçalves – Referiu que aquando do início das comemorações do Dia Mundial da Criança as actividades foram pensadas de forma a acontecerem alternadamente, em espaço aberto e nos auditórios municipais, mas que o entusiasmo revelado com as zonas ribeirinhas fez com que se repetisse a actividade no exterior. No entanto, de uma maneira geral tem sido revelado por parte dos professores algum cansaço inerente à actividade nas zonas ribeirinhas porque, por vezes, o tempo disponibilizado não é suficiente para todo o grupo passar por todas as actividades. No próximo ano avaliar-se-á a realização em exterior.

Senhor Presidente – referiu a dificuldade na programação de uma actividade que envolve tantas crianças no que respeita designadamente à segurança e, como de futuro não irão existir mais meios humanos para as escolas, pelo contrário existirão menos, é importante ouvir as Juntas de Freguesia mas sobretudo os professores pois são eles que dirão da possibilidade ou inviabilidade da realização de

determinadas actividades de forma segura para todos os participantes. As diversas opiniões serão sempre boas para reflexões futuras.

Senhor Presidente – Fez referência ao apuramento da liquidação de dívidas que transitaram do ano lectivo anterior, no que diz respeito nomeadamente ao programa de generalização de refeições, acção social escolar, referindo que existe um ano lectivo em atraso e que deverá existir uma maior preocupação naquilo que são as transferências da administração central para a administração local.

Senhor Presidente – Acerca das intervenções de requalificação e conservação referiu que o empréstimo para a realização das obras está em avaliação e que todos os procedimentos preparatórios para a abertura dos concursos estão a ser tomados, aguardando a minuta do contrato. Assim não existe ainda previsão para a abertura destas escolas, sendo que se confirma a necessidade de abertura destes espaços ao serviço do 1º ciclo, com vista a passar turmas para estas escolas.

Georgina Ferraz – Em relação à EB1 Nº1 de Benavente colocou a questão acerca da existência de refeitório no projecto de requalificação da escola, questão que lhe tem sido colocado por diversos pais.

Senhor Presidente – Esclareceu que o projecto contempla a existência de refeitório.

Paula Fernandes – Relativamente à EB1 da Fonte dos Escudeiros questionou acerca da existência de um espaço multifuncional para a realização das actividades extra curriculares.

Senhor Presidente – Referiu que estava prevista a construção de um espaço para a realização das actividades extracurriculares, mas que actualmente com as verbas que estão contratualizadas não vai ser possível realizar essa construção.

Paula Fernandes – Saliu que a questão se põe devido à necessidade de deslocações das crianças entre a escola e os locais de realização das actividades extra curriculares, que já aconteceu no passado quando a EB1 da Fonte dos Escudeiros estava aberta. Referiu ainda que na sequência de uma reunião com a vereadora Gabriela Santos e com as associações de pais, e neste caso falando em nome da associação de pais do Porto Alto, existe um descontentamento com as actividades extra curriculares, especialmente em relação à AREPA e às deslocações entre a EB1 do Porto Alto e a EB2,3 do Porto Alto.

Cristina Gonçalves – Referiu que no início do ano, e devido à reclamação de alguns pais se fez um inquérito para ser decidido o local de realização das actividades extracurriculares, que acabou por ser a EB1 do Porto Alto, assim a partir de Janeiro as actividades passaram a decorrer no espaço da EB1 e contrariamente às expectativas houve mais desistências.

Senhor Presidente – Relativamente à EB1 dos Foros de Almada, informou que a Câmara Municipal efectuou as diligências junto da DREL para evitar o seu encerramento, uma vez que a escola para este ano lectivo apenas possuía autorização excepcional de funcionamento. Parece ter havido sensibilidade por parte da DREL para libertar a suspensão de encerramento de algumas escolas havendo um novo período de reavaliação. Saliu que seria desejável afastar a ideia de encerrar a EB1 dos Foros de Almada que apesar de este ano só ter 16 alunos para o próximo ano lectivo terá 20, e a EB 1 de Santo Estevão não tem capacidade de receber estes alunos. No que respeita ao programa da fruta escolar, considerou que esta é uma questão a pensar. Saliu que diariamente nos refeitórios escolares é distribuída fruta com a refeição e que a factura da fruta escolar é muito pesada, podendo ser necessário, como medida de contenção, uma avaliação acerca da participação no referido programa.

PONTO 3 DA ORDEM DE TRABALHOS – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRANSPORTES 2011/2012

O Senhor Presidente solicitou que a chefe de Divisão Municipal de Cultura Educação e Turismo fizesse a apresentação do plano de transportes para 2011 / 2012

Cristina Gonçalves – Referiu que o plano de transportes apresentado é um documento absolutamente preliminar, no cumprimento da legislação, reflectindo a informação enviada pelos agrupamentos de escolas e escola secundária com o objectivo de prever e planificar a rede de transportes do próximo ano lectivo.

Senhor Presidente – Saliu a necessidade de ajustar o plano de transportes em função dos novos dados fornecidos pelos agrupamentos até Setembro, agradecendo brevidade relativa ao envio destes dados. Remeteu para o próximo Conselho Municipal, em Setembro, a aprovação do plano final de transportes escolares.

PONTO 4 DA ORDEM DE TRABALHOS – PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO PARA CICLO DE ENCONTROS DIRIGIDO A PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

O Senhor Presidente solicitou a intervenção da vereadora Gabriela Santos para a apresentação desta matéria

Gabriela Santos – Informou que foi realizada a reflexão sobre este assunto com os diferentes parceiros no sentido de auscultar quais as dificuldades em relação a esta problemática. Efectivamente o que se constatou é que as preocupações são transversais a todos os parceiros e que se traduz na ausência dos pais nas escolas para se inteirarem dos percursos escolares dos seus filhos, e aparecerem simplesmente quando algo não corre bem, quando existem problemas, ou quando querem efectivamente fazer chegar o seu desagrado. Por outro lado é evidente o aumento da preocupação relativamente aos comportamentos dos alunos em sala de aula, no espaço do recreio e no refeitório, sentindo-se um crescendo desta agitação. E as Associações de Pais sentem a enorme dificuldade de representarem efectivamente os pais, pois estes nem comparecem nas assembleias. As associações de pais já manifestaram inclusive junto dos agrupamentos de escolas a necessidade de disponibilização dos contactos dos pais, telefones e e-mails, para que desta forma possa existir maior eficácia nos contactos, de modo a que possam assumir a condição de representantes e assumir condições de mediadores entre os pais e os agrupamentos promovendo esta aproximação.

Outras das dificuldades apresentadas pelos parceiros, designadamente pelos pais, prende-se com a entrada na escola, não uma entrada sem regras mas sentem que a escola está um pouco fechada, nas suas actividades. Considerou assim a importância de encontrar a forma de agendar estes ciclos de encontros dirigidos aos pais e encarregados de educação direccionando para o comportamento/indisciplina e centrando também na compreensão da organização escolar, das estruturas internas escolares e nas regras de funcionamento. Propôs que no Conselho Municipal de Educação se encontre uma equipa de trabalho por forma a preparar detalhadamente estes encontros os quais seriam divulgados pelos pais aquando da realização das reuniões de início de ano escolar.

Georgina Ferraz – Referiu que no início do ano lectivo, na Escola Secundária de Benavente, os pais são chamados à escola para a sensibilização e despertar de alguns problemas relacionados com a própria escola. Propôs que esta prática seja adoptada pelos agrupamentos.

Jacinta Machacaz – Relativamente a Escola Secundária de Benavente, foi sentida a necessidade de preservar o espaço e as condições agora adquiridas. Sensibilizaram-se os alunos neste sentido, fazendo compreender que o espaço é deles e dos colegas vindouros. Foram feitas reuniões por turma com os encarregados de educação de forma a responsabilizar todos pela preservação do espaço. Conclui que esta estratégia tem garantido a preservação das boas condições da escola.

Clara Freire – De acordo com o exposto pela Vereadora Gabriela dos Santos, considerou que estes encontros terão como tema central o comportamento dos alunos, a indisciplina e a escola como organização, no fundo, a relação escola/família, a forma como os pais devem intervir na escola. Referiu que a forma como tem sido explicado aos pais para que serve a escola não tem resultado, a mensagem não passou uma vez que os pais não se aproximaram. Neste momento devem ser os pais a querer dizer que têm interesse na escola, logo este encontro deverá partir dos pais, das Associações de Pais, e este poderá ser o grande salto e não é a questão de marcar quem é mais ou menos importante, mas evidenciar que os pais têm um papel fundamental a desempenhar na escola, que não é só para resolver problemas do dia a dia mas sim ver a escola em outra dimensão.

Dora Morgado – Referiu que o maior problema é todos perceberem de quem é a escola. Muitas vezes ao serem inquiridos, os alunos respondem que a escola é do Director e ficam surpreendidos quando lhes é explicado de que a escola é deles. A maior dificuldade é chegar primeiro aos alunos, verificando-se também um crescendo da parte dos pais de se demitirem das suas funções, sendo que no pré-escolar demonstram grande preocupação no acompanhamento das crianças e vai decrescendo a medida que vão crescendo e mudando de ciclo, deixam de ir a escola só comparecendo para pedir satisfações quando algo não corre bem. Mas a escola também não chama os pais para dizer que os meninos se portam bem. Salientou que receia o facto de não se conseguir trazer os pais a estes seminários, lembra que no seminário realizado sobre disciplina/indisciplina compareceram um ou dois encarregados de educação sendo que o resto da assistência eram professores.

Georgina Ferraz – Salientou que quando é a associação de pais a convocar os pais eles também não aparecem, pelo que deverá ser um esforço conjunto da Câmara/Escola/Associação de Pais.

Paula Fernandes – Manifestou opinião de que no início do ano lectivo era importante fazer chegar aos pais, de alguma forma, o regulamento interno da escola, especialmente aquela parte que faz referência aos alunos e aos encarregados de educação, porque muitos dos pais desconhecem como se processa a hierarquia e como devem proceder quando acontece um problema dentro da escola.

Senhor Presidente – Considerou que importa definir linhas estratégias de actuação perante um problema colocado na última reunião do Conselho Municipal de Educação pelo professor César Barreira, que abrange dois pontos, o primeiro tem a ver com o elevado número de processos disciplinares existente no agrupamento, o segundo ponto tem a ver com a assiduidade, verificando-se em algumas turmas cerca de três mil faltas. Este assunto levou a que o Conselho Municipal se mostrasse interessado para que em equipa se definissem estratégias de actuação de aproximação aos pais, de aproximação à escola, no fundo de todos se unirem com o objectivo de contrariar esta situação. Considera ser necessário envolver toda a gente, autarquias, pais e toda a comunidade escolar nesta questão sendo fundamental encontrar uma estratégia comum, conjunta.

Dora Morgado – Referiu que os trezentos processos disciplinares a que a acta anterior faz referência, incluem a saída da sala de aula que é considerada uma medida disciplinar que também é quantificada, pelo que o número indicado não corresponde só a alunos suspensos.

Senhor Presidente – Referiu que mesmo assim não deixa de ser preocupante. Trabalhar em equipa é portanto a questão que se coloca para a definição da melhor estratégia de actuação. Concordou com a proposta de criação de um grupo de trabalho de modo a que no início do ano lectivo esta estratégia esteja definida, até para que possa ser abordada nas reuniões que irão ser realizadas com os pais e os alunos. Propôs que até ao fim do mês se forme um grupo de trabalho.

Georgina Ferraz – Concordou com a ordem de trabalhos da Senhora Vereadora do Pelouro da Educação, além disso lançou o desafio de fazer uma reunião geral no início do ano lectivo com a associação de Pais, Professores e autarquia não só turma a turma mas juntar o primeiro ciclo de Benavente no Centro Cultural ou Cine-Teatro, à semelhança do que se fazia no pré-escolar e fazer outra para o segundo e terceiro ciclos.

Senhor Presidente – Salientou que a questão que se coloca é que a Câmara apenas tem competências em matéria do pré-escolar e 1º ciclo, visto que a administração e gestão das escolas 2, 3 e secundária não é da competência da Câmara. Considerou que a Câmara, no pré-escolar pode e deve prestar algumas informações aos pais no que diz respeito ao complemento de apoio a família, mais do isso seria uma intromissão. Considerou que a Câmara pode ser chamada por cada escola a cada momento para poder intervir se achar que é conveniente, mas os projectos educativos são definidos de acordo com a lei e são pilar fundamental do seu funcionamento.

Georgina Ferraz – Salientou que a proposta que apresentou apenas poderia ser mais apelativa para os pais.

Senhor Presidente – Solicitou aos presentes que se pronunciassem sobre a disponibilidade para integrarem o grupo de trabalho para preparação do encontro.

Foi mostrada a disponibilidade da Associação de Pais de Benavente, Associação de Pais de Samora Correia o Director do Agrupamento de Escolas Duarte Lopes e do Agrupamento de Escolas do Porto Alto, os representantes do ensino pré-escolar, básico e secundário, Vereadora Gabriela Santos e Chefe da DMECT Cristina Gonçalves.

PONTO 5 DA ORDEM DE TRABALHOS – OUTRAS INFORMAÇÕES

Dora Morgado – Questionou se a utilização das piscinas Municipais para as aulas de Educação Física se se mantem nos mesmos moldes do ano lectivo que está a terminar, no que diz respeito ao pagamento de taxas.

Senhor Presidente – Informou que esta questão está ultrapassada pela alteração ao regulamento de taxas e licenças. Referiu ainda que se houvesse condições financeiras para manter todo o apoio que a Câmara tem prestado às escolas, nada seria retirado. Neste momento não se sabe o que irá acontecer, está na expectativa que sejam definidas algumas das políticas que têm a ver com a contenção orçamental e em que medida é que vai atingir as autarquias. A subida do IVA, a qual fará aumentar as

despesas com a água, energia e gás e as piscinas funcionam essencialmente com água energia e gás, não só as piscinas mas todos os equipamentos da Câmara, ao que parece irão acontecer novas medidas restritivas, nomeadamente a reorganização administrativa e essas questões irão acontecer apenas no próximo ano, mas não existem indicadores simpáticos. Esclareceu que não desde que haja condições financeiras para manter o apoio que tem sido dado as escolas o apoio não será retirado.

Dora Morgado – Pediu a reflexão do Conselho Municipal de Educação no que diz respeito ao número de alunos da EB 2,3, uma vez que se verifica a exaustão da escola, com as turmas lotadas quase na globalidade e existindo ainda um conjunto de alunos de 9º ano que muito dificilmente terão vaga.

Senhor Presidente – A Câmara procurará acompanhar a situação e efectuar as diligências necessárias.

Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião pelas 17.05 horas.